



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

# FINANÇAS PÚBLICAS

20 de Março de 2023 | Edição nº 04 | Distribuição Gratuita | [www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org)

## **Banco Mundial Propõe que Moçambique se posicione como uma Economia cada vez Mais Vulnerável a Choques Externos apostando num sector de serviços suportado por uma Fraca Capacidade Produtiva**

### **1. Enquadramento**

O Banco Mundial tornou público, no passado dia 10 de Março, o relatório sobre a Actualidade Económica de Moçambique<sup>1</sup>, que avalia as tendências económicas, perspectivas e políticas em Moçambique.

Neste relatório destaque vai para as opções de reforma para alavancar o potencial dos serviços em prol do crescimento inclusivo e da geração de emprego. O respectivo relatório enfatiza que com as condições certas, os serviços podem ser uma via para um crescimento inclusivo e para a criação acelerada de emprego. Apoia-se na ideia de que a percentagem de empregos no sector de agricultura caiu de 83%, em 1997, para 70%, no ano 2020. A massa laboral da agricultura migrou para um sector de serviços dominado pelo informalismo. Assim sendo, é preciso envidar esforços para melhorar a produtividade do sector de serviços. O relatório defende, ainda, que uma economia de base ampla e produtiva não se sustenta apenas dos sectores da agricultura e da indústria extractiva, mas de um sector de serviços robusto e formalizado.

Apesar de se reconhecer a importância da formalização e a necessidade de robustecer o sector de serviços, o relatório do Banco Mundial peca por trazer uma narrativa de priorização do sector de serviços tornando-o o motor para um crescimento económico inclusivo, ao invés de sugerir políticas arrojadas que favoreçam a agro-industrialização por forma a garantir sustentabilidade e resiliência para uma economia que, mesmo com níveis crescentes de produtividade do sector de serviços, se revela cada vez mais fragilizada e vulnerável a choques.

<sup>1</sup> <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2023/03/10/mozambique-afe-economic-update-why-services-matter-for-growth-jobs>

## 2. Análise

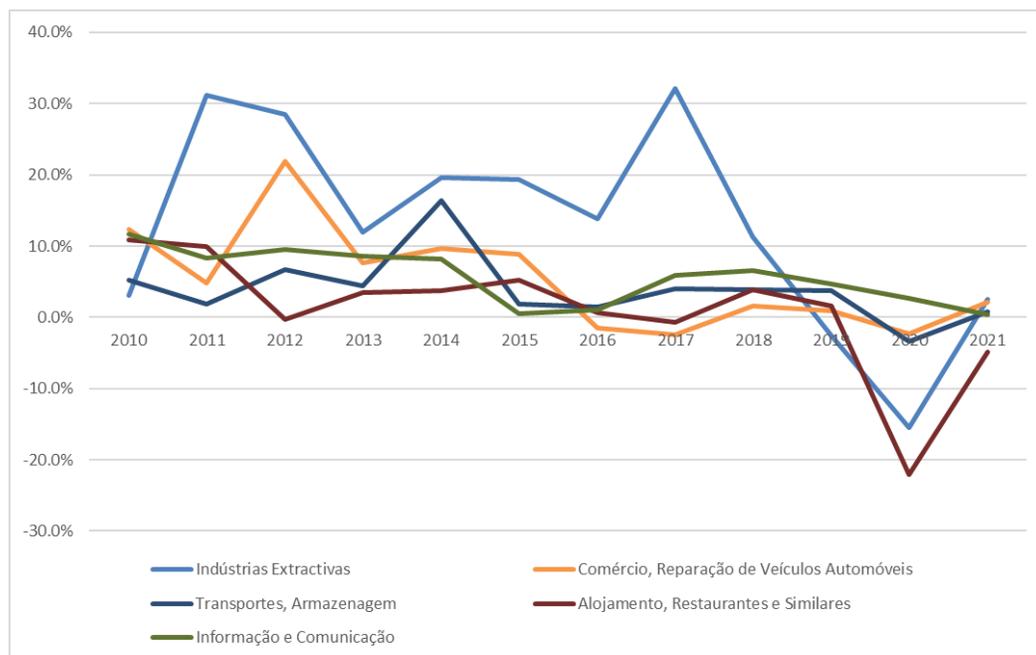
### 2.1 O modelo de crescimento baseado em serviços torna a economia mais fragilizada

Considerando a estrutura do Produto Interno Bruto (PIB) em Moçambique<sup>2</sup>, o sector de serviços é composto pelo comércio e serviços, hotelaria e restauração, transportes e comunicações, serviços financeiros, pela administração pública e pelos sectores de educação e saúde.

A dinâmica dos referidos sectores no país mostra que apresentam características diferenciadas, o que exigiria uma actuação diferenciada em termos de políticas públicas para o seu desenvolvimento, podendo ser divididos em dois grupos:

O primeiro grupo, composto pelos sectores de comércio e serviços, hotelaria e restauração, transporte e comunicação, apresenta a reactividade a outros sectores como uma característica comum. Isto é, o seu desempenho é resultante do desempenho de outros sectores. Por exemplo, no período de 2010 a 2021, a tendência de variação do volume dos referidos sectores seguiu claramente a tendência do sector extractivo. Nos anos de 2010 a 2012, o crescimento do sector extractivo, resultante da descoberta de cerca de 170 Trilhões de pés cúbicos de reservas de gás natural, impulsionou os sectores de comércio, transportes e alojamentos na mesma direcção. Esta tendência pode-se observar em todo o período, tanto em termos de crescimento como de redução.

Gráfico 1: Tendência de variação percentual do volume dos sectores em relação ao sector extractivo



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do INE

O segundo grupo, o sector terciário, é mais heterogêneo. Por um lado, os serviços financeiros, dominados por capitais estrangeiros, cuja reação às políticas públicas depende de factores pouco controláveis, são muito bem referenciados no relatório como um entrave para o sector de serviços, dada a má governação e pouco acesso a financiamento. Mas, é preciso referir que toda uma economia, e portanto todos os sectores, são prejudicados pela estrutura actual do sector financeiro, sobretudo o sector agro-industrial.

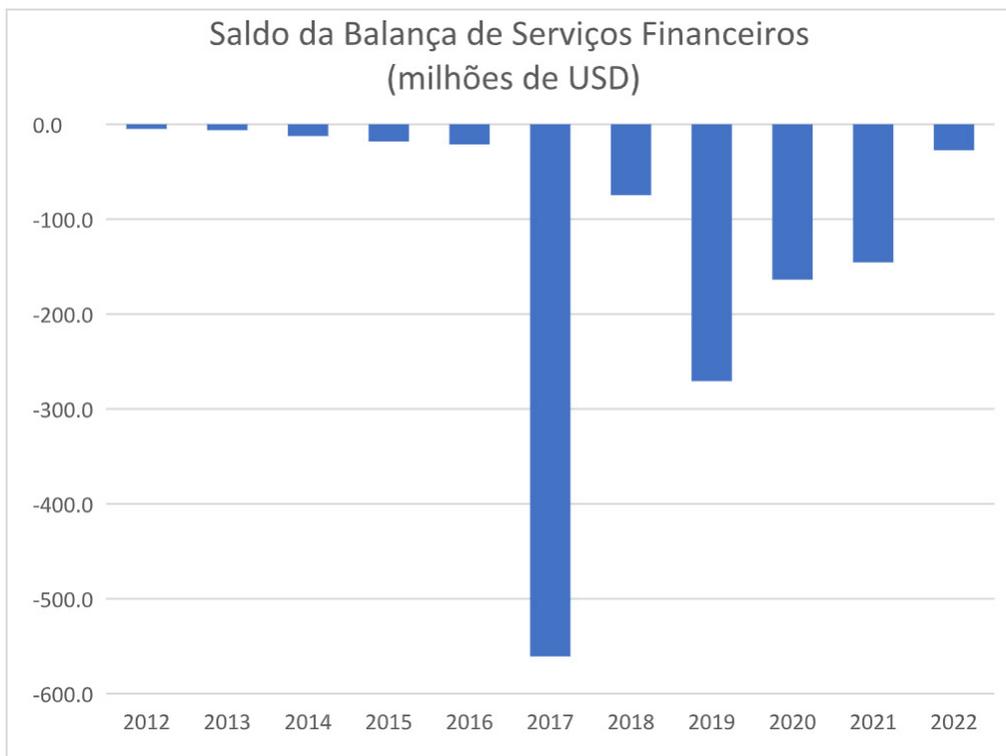
<sup>2</sup> <http://www.ine.gov.mz/>

A mudança de paradigma neste sector, que opera como um cartel, passa por o Estado parar de assumir uma postura inerte e usar o seu poder barganha, na qualidade de maior provedor de liquidez para o sistema financeiro, e com isso negociar taxas de juro de mercado mais baixas.

Adicionalmente, a ideia de se pensar num sector financeiro que possa fazer parte do leque de sectores que têm um potencial para ser motor da economia, por serem mais sofisticados e comercializáveis, perde peso se esta transformação não estiver continuamente associada a uma base produtiva estável e que permita uma transformação da estrutura de capitais que predominam neste sector.

Actualmente esta estrutura contribui para agudizar a défice histórico da balança de serviços. Em resultado disso, na última década (de 2012 a 2022), cerca de 1316.8 milhões de USD foram debitados na conta de serviços financeiros, contra, apenas, 11,2 milhões de USD creditados, revelando que pouco ou nada fica em termos de capitais na economia moçambicana.<sup>3</sup>

Gráfico 2: Tendência do saldo da balança de serviços financeiros (2012 a 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados do Banco de Moçambique (2022)

Por outro lado, os sectores de administração, educação e saúde, com destaque para os serviços públicos, não têm recebido recursos suficientes para responder às dinâmicas impostas por uma economia que precisa de assentar a sua base produtiva num sector estável. As fracas alocações e execuções orçamentais em sectores chaves, como a educação e a saúde, fragilizam a capacidade de a mão-de-obra local transitar de uma agricultura de subsistência, que se tem revelado menos produtiva, para uma agricultura mais mecanizada.

Os argumentos acima mencionados servem para concluir que apoiar o crescimento de Moçambique no sector de serviços tornaria a economia cada vez mais vulnerável a choques e consequentemente mais frágil.

<sup>3</sup> Dados do Banco de Moçambique: Balança de pagamentos

## **2.2 É urgente definir um modelo de crescimento que explore as vantagens comparativas do país, assente em recursos disponíveis actualmente**

Portanto, em vez de se sugerir um salto para o sector de serviços, é preciso entender que o futuro se molda através do uso eficiente dos recursos actualmente disponíveis. Um programa técnico intensivo e focado para o sector agro-industrial, com vista a alocar recursos em áreas específicas pré-definidas, tem mais potencial de trazer resultados favoráveis, dadas as características do grosso da mão-de-obra do actual sector agrícola. Contrariamente, impor um modelo que dependa fortemente da importação de mão-de-obra estrangeira e dependente do desempenho de outros sectores, tornaria a economia mais frágil.

Sendo assim, torna-se relevante discutir as conclusões trazidas pelo Banco Mundial.

Em vez de sugerir que o Governo aposte num sector reactivo, é preciso explorar as possibilidades de transformação da produção dos sectores primários e possivelmente identificar, dentro do sector de serviços, os sectores elegíveis como dinamizadores de um crescimento inclusivo para Moçambique, atendendo a uma característica heterogênea. Mais ainda, é preciso desmistificar o conceito de serviços mais complexos de alto valor (profissionais e empresariais), sob o risco de gerar a substituição de mão-de-obra nacional pela estrangeira, intensificando a pobreza e a desigualdade.

## **2.3 Risco de substituição de mão de obra nacional pela estrangeira**

Ao se citar, no relatório, o Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE) como instrumento de flexibilização das componentes restritivas da regulamentação laboral sobre a contratação de trabalhadores estrangeiros, pelo facto de atrair Investimento Directo Estrangeiro (IDE) e facilitar a transferência de tecnologia, distorce-se a principal mensagem do Presidente da República quando anunciou este pacote como um instrumento que surge para alavancar o sector privado nacional.

Castel Branco (2003) chama a atenção que o foco não pode ser atrair IDE mas sim traçar programas para desenvolver a economia como um todo. O IDE só gera resultados sustentáveis se a economia tiver capacidade de absorver as externalidades que estes geram mas estes não substituem o papel que o Estado tem de definir e implementar políticas e estratégias económicas e industriais abrangentes.

Portanto, entende-se que os regulamentos actuais sobre a contratação de estrangeiros, que impõem quotas nacionais às empresas estrangeiras, servem como instrumento de protecção da mão-de-obra nacional e de garantia de maior participação de nacionais nos projectos de investimento. Pelo que, a transferência de conhecimento e o incremento de trabalhadores capacitados não se resolve com a importação massiva de mão-de-obra estrangeira, mas sim com programas de capacitação intensivos, investimento contínuo no capital humano e um Governo comprometido com o sector da educação.

O Banco Mundial, sendo um dos grandes parceiros do sector de educação, deveria, continuamente, financiar programas e plataformas de capacitação e especialização dos milhões de jovens em situação de desemprego.

### **3. Investimento em infra-estruturas resilientes é a chave para ampliar uma base produtiva sustentável**

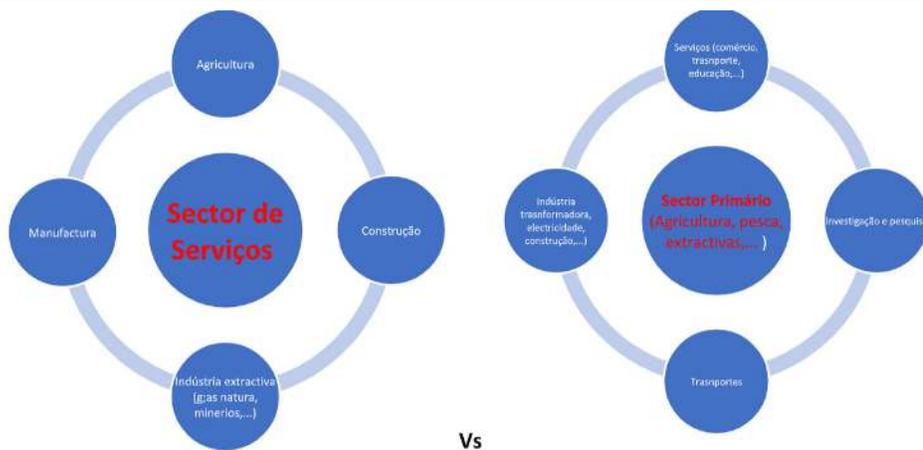
O documento menciona ainda que as ligações intersectoriais têm sido parcialmente prejudicadas por infra-estruturas deficientes e grandes distâncias geográficas, incluindo entre áreas com maior potencial agrícola e massa populacional (Centro e Norte), e áreas de maior procura efectiva (Sul urbano).

Tendo em conta o argumento acima, era de se esperar que a recomendação para um maior e sustentável crescimento fosse a melhoria de infra-estruturas de forma a possibilitar as ligações entre sectores incontornavelmente geradores de recursos, por exemplo a agro-indústria.

Com esta dinamização, seriam criadas condições para a retenção da massa laboral no sector que absorve grande parte da população economicamente activa do país, bem como a possibilidade do aumento da produtividade, exportação de excedente e crescimento sustentável.

Por outro lado, o documento da Balança de Pagamentos mostra que no período 2021 a factura de importação de serviços reduziu. A queda da factura de importação de serviços deveu-se ao decréscimo da procura por serviços especializados, por parte dos grandes projectos, em 16.5%, correspondendo a USD 1,363.1 milhões, concretamente os relacionados aos projectos de exploração do gás na área 1 e 4 da Bacia do Rovuma, bem como à situação de instabilidade político-militar na zona Norte.

Os serviços que mais contraíram foram os de assistência técnica, construção, serviços de investigação, desenvolvimento e consultoria profissional, a maioria dominados por mão de obra estrangeira. Havendo interesse de reactivá-los, é preciso que seja dentro de um programa de transferência de conhecimento concreto que permita maior exposição e envolvimento dos nacionais na resolução de problemas complexos e não através da revisão da quotas de contratação de estrangeiros.



As figuras acima mostram, de forma simples, que o sector de serviços surge para responder às necessidades de um sector que serve de motor de crescimento e que é o efectivo gerador de recursos. A sua capacidade de gerar mais ligações, em relação aos restantes, é típica da sua natureza reactiva que surge para cobrir lacunas e necessidades de uma base produtiva estabelecida.

Uma economia que procura moldar o seu futuro priorizando o sector de serviços precisa de ter características pouco favoráveis (por exemplo sem terra abundante, pobre em recursos naturais e sem acesso ao mar) para o desenvolvimento dos sectores primários e secundários e por isso é virada para potenciar a sua mão de obra para responder à demanda por serviços especializados em economias com essas facilidades.

Um sector de serviços mais sofisticado é intensivo em tecnologia e exige mão-de-obra qualificada para que não seja dominado por capitais estrangeiros que no final repatriam os ganhos. É preciso avaliar o contexto e moldar um futuro que esteja alinhado com as características da economia moçambicana.

O pacote de medidas de aceleração económica (PAE) foi bem recebido pelo facto de se focar na transformação do sector agrícola e, de alguma forma, potenciar o sector privado para responder a esse estímulo. Não se pode desvirtuar esta narrativa virando as atenções para um sector de suporte numa economia rica em recursos naturais só porque as políticas públicas têm sido afectadas por falta de acções incisivas de combate à corrupção.

**É preciso atacar a raiz do problema e não desviar o foco com modelos alternativos que não se enquadram ao contexto moçambicano.**

## 4. Documentos Consultados

- Castel-Branco, C. (2003). INDÚSTRIA E INDUSTRIALIZAÇÃO EM MOÇAMBIQUE: ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL E LINHAS ESTRATÉGICAS DE DESENVOLVIMENTO. I Quaderni della Cooperazione Italiana No. 3/2003. Disponível em: <https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk/technology/mozambique/files/pics/d97813.pdf> (acedido em 17 de Março 2023).
- Banco de Moçambique (2023). Balança de pagamento 2022. Disponível em: <https://www.bancomoc.mz/pt/areas-de-actuacao/estatisticas/dominios-e-indicadores-estatisticos/estatisticas-externas/balanca-de-pagamentos/> (acedido em 16 de Março de 2023)
- Banco Mundial (2023). Actualidade Económica de Moçambique: Moldando o Futuro, o papel dos serviços no crescimento económico e geração de empregos.
- Instituto Nacional de Economia (2023). Contas Nacionais. Disponível em: <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-economicas/contas-nacionais/anuais>.



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA  
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Swiss Agency for Development  
and Cooperation SDC



Norwegian Embassy

## Informação editorial

**Director:** Edson Cortez

**Revisão Linguística:** Samuel Monjane

**Propriedade:** Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,  
Bairro da Sommerschild, nº 124  
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917  
Cel: (+258) 82 3016391  
[f](#)@CIP.Mozambique [t](#)@CIPMoz  
[www.cipmoz.org](http://www.cipmoz.org) | Maputo - Moçambique